

CT-UM: CÂMARA TÉCNICA DE USOS MÚLTIPLOS DOS RECURSOS HÍDRICOS

Ata da Reunião Ordinária da CT-UM - 25/08/2021 - 09h00min

Reunião por Videoconferência

Membros presentes	
ESTADO	
Entidade	Representante
SIMA/SABESP	Cristina Maria C. L. Barrichello (S)
Secr. de Agricultura e Abastecimento	Antoniane A. de Oliveira Roque (T)
MUNICÍPIOS	
Entidade	Representante
P.M. de Sta. Bárbara D'Oeste	Gustavo Venezian Iamondi (S)
SOCIEDADE CIVIL	
Entidade	Representante
SINDIPEDRAS	Marcelo Rodrigues Sampaio (T)
FIESP	Jorge Rocco (repr. Alexandre)
AESABESP	Mariza Guimarães Prota (repr. Ester)
ABES	Mara Ramos (S)
ASSEMAE	Luís Filipe Rodrigues (S)
ÚNICA	André Elia Netto (T)
Membros Ausentes Entidades com Justificativa	
SIMA/DAEE	
CONVIDADOS	
Entidade	Representante
CETESB	Eduardo Mazzolenis
SABESP	Flávio Silva Machado
SANASA	Renata de Gasperi
SANASA	Silvia Dias

(T) - Titular (S) - Suplente (R) - Representante

1. **Pauta:** A convocação da Reunião da CT-UM foi enviada aos membros em 18/08/2021 por meio de mensagem eletrônica.

2. **Abertura da Reunião Ordinária e Informes:** A abertura da Reunião foi realizada pelo Sr. Luís Filipe Rodrigues Relator da CT-UM e representante da ASSEMAE, que tendo o quórum necessário para a sua realização, iniciou agradecendo presença de todos, na sequência justificou a ausência do Sr. Luiz Fernando Carneseca, Coordenador da CT-UM e representante da SIMA/DAEE, que devido a um compromisso urgente não poderá participar da reunião.

3. Apresentação da Pauta CT-UM:

O Relator Luís Filipe, falou sobre a pauta da reunião.

- Abertura e informes;
- Aprovação das atas reuniões anteriores;
- Discussão sobre o tema "Reuso direto de Água não potável, para fins urbanos, provenientes de

- 25 Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário";
Outros Assuntos:
- Encerramento.

30 O Relator prosseguiu com a reunião passou a palavra para a Sra. Cristina Maria C. L. Barrichello representante da SIMA/SABESP que fez uma breve fala introduzindo o assunto principal desta reunião.

4. Discussão sobre o tema "Reuso direto de Água não potável, para fins urbanos, provenientes de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário":

40 A Sra. Cristina Barrichello iniciou apresentando o Sr. Flávio Silva Machado representante da SABESP e especialista em água de reuso para falar um pouco como a SABESP tem trabalhado a questão, o Sr. Flávio começou sua apresentação fazendo uma breve contextualização sobre a prática de reuso, dizendo que o mesmo sempre foi visto como uma alternativa interessante e salutar para o enfrentamento das questões climáticas, manejo de recursos hídricos e como uma oportunidade de novo negócio, ressaltou ainda que dentro da SABESP, o reuso como componente da matriz hídrica tem ganhado uma importância muito grande, reforçou que é interessante
45 lançar um olhar para a deliberação CRH 204 que é um primeiro instrumento no Estado de São Paulo e que estabeleceu padrões para a prática de reuso, dissertou sobre a mesma, relatou que a situação do reuso melhorou em 2017 com a publicação da resolução conjunta nº1 SES/SMA/SSRH, que disciplinou o reuso direto não potável de água para fins urbanos provenientes de Estações de Tratamento de Esgoto Sanitário e suas providências, informou também que participou da equipe que fez a revisão da resolução conjunta de 2017, para a de
50 2020, onde foram ajustadas algumas inconsistências técnicas, opinou que hoje em dia o reuso acontece de forma muito discreta, reforçou que com as condições climáticas atuais o reuso tem sido observado com mais atenção e prosseguiu fazendo um relato da história do reuso dentro da SABESP, aproveitou para fazer uma contextualização sobre o produto água de reuso e sua importância quanto matriz hídrica, e quais ações poderiam ser implantadas para fortalecer e divulgar este produto, assim como outras aplicações da água de reuso que deveriam ser estudadas, ressaltou o papel de protagonismo da SABESP no reuso direto não potável de água, completou dizendo que gostaria que mais empresas de saneamento tivessem esse protagonismo no Estado de São Paulo e no Brasil e mencionou o caso da SANASA,
55 continuou enaltecendo a importância da concorrência entre empresas de saneamento, que trariam benefícios a toda sociedade de uma forma geral e finalizou se colocando a disposição para quaisquer questionamentos, a Sra. Cristina Barrichello agradeceu a apresentação, assim

CT-UM: CÂMARA TÉCNICA DE USOS MÚLTIPLOS DOS RECURSOS HÍDRICOS

Ata da Reunião Ordinária da CT-UM - 25/08/2021 - 09h00min

Reunião por Videoconferência

- 80 como as informações passadas pelo Sr. Flávio, na
sequência a Sra. Mara Ramos, representante da ABES
solicitou a palavra para questionar o Sr. Flávio, na opinião
dele, o que seria necessário, no âmbito institucional e
legal, para o reuso no Estado de São Paulo e no Brasil
85 avançar, dos órgãos gestores, reguladores e empresas de
saneamento, para que o reuso se torne algo prático, pois
com a vulnerabilidade hídrica em certas áreas, este
recurso será importante para compor o balanço hídrico. O
Sr. Flávio respondeu que basicamente é recurso
90 financeiro, mas na forma de incentivos fiscais e
tributários, e completou dizendo que os setores envolvidos
devem participar das discussões, ressaltou uma série de
possibilidades que poderiam ser aplicadas a água de reuso
para incentivar a sua exploração, tais como: selo verde,
95 rotulagem ambiental, dentre outras, pois agregam valor
nas atividades de produtos e serviços, decorrentes da
opção pela água de reuso, pela contribuição ao meio
ambiente e a sociedade em geral, entretanto enfatizou que
o reuso é caro e explicou seu ponto de vista. Prosseguiu
100 ressaltando a importância de políticas públicas e
mecanismos de fomento e articulação entre órgãos para
que seja viável, pois tem de ser atrativo utilizar água de
reuso, para que as empresas de saneamento e indústrias
possam fazer essa opção de incorporar a água de reuso em
105 seus processos, prosseguiu explicando os avanços
importantes da Resolução Conjunta para o uso da água de
reuso, completou dizendo que ela fornece um amparo
jurídico para sua utilização, finalizou dizendo que cada
vez mais a prática do reuso se faz necessária. O relator
110 agradeceu a explanação do Sr. Flávio, assim com o
questionamento da Sra. Mara que contribuíram muito para
esta discussão. A Sra. Silvia Dias representante da
SANASA parabenizou o debate, a apresentação do Sr.
Flávio, o questionamento da Sra. Mara e fez um breve
115 relato sobre a situação atual e suas expectativas para o
futuro, corroborou com o que foi apresentado pelo Sr.
Flávio e enfatizando que faltam políticas públicas para
incentivar o reuso, ressaltou que tudo o que foi falado,
veem ao encontro das necessidades da SANASA,
120 prosseguiu colocando o banco de dados de informações da
EPAR Capivari II à disposição de todos, o Sr. Flávio
aproveitou para fazer algumas perguntas ao Sr. Eduardo
Mazzolenis representante da CETESB, quanto a outros
usos a margem da resolução conjunta, a sua utilização
125 para recarga de manancial e se a CETESB já tem no seu
radar quais seriam outros possíveis usos no futuro, o Sr.
Mazzolenis iniciou agradecendo o convite e a
oportunidade de estar reunido com os operadores de
saneamento, prosseguiu fazendo um breve relato sobre a
130 história do reuso direto de água não potável, até o
advento da resolução conjunta nº1 de 2020 e pontuou
várias situações e alternativas para as empresas de
saneamento e os Comitês de Bacia, pontuando os pontos
mais importantes, sustentabilidade, balanço hídrico,
135 recargas dos aquíferos e continuou com a explicação do
guideline da CETESB, prosseguiu falando sobre as
solicitações específicas das indústrias para utilização de
água de reuso, que tem de ser estudado caso a caso,
quanto ao uso na agricultura, expôs as considerações
140 quanto a esta utilização, o Relator agradeceu as
contribuições do Sr. Mazzolenis e abriu a palavra para os
demais membros, a Sra. Renata de Gasperi perguntou ao
Sr. Mazzolenis quanto aos parâmetros da norma conjunta,
se o mesmo sabe como estes foram definidos,
145 principalmente quando a ETE utiliza tratamento terciário,
mencionou alguns parâmetro da norma conjunta, pois
estes são mais exigentes quando o tipo de tratamento é
terciário, ao invés do secundário e solicitou
esclarecimento sobre o processo que definiu os mesmos, o
150 Sr. Mazzolenis explicou que estes foram definidos por um
grupo de representantes dos Comitês, empresas de
saneamento, órgãos de Estado, municípios e sociedade
civil e que tiveram a incumbência de fazer a revisão da
norma conjunta, esclareceu quais foram os critérios
155 utilizados para tal revisão e ressaltou a importância de um
parâmetro mais rigoroso para o tratamento terciário,
aproveitou para fazer uma atualização para os membros
sobre as diversas revisões existentes e suas mudanças de
parâmetros, o Sr. Flávio completou a informação,
160 esclarecendo qual o documento serviu de base para os
parâmetros estabelecidos na norma conjunta e explicou
como ocorreram as discussões, assim como as entidades
participantes, seus entendimentos e desdobramentos, o Sr.
Mazzolenis destacou que nesta última revisão da norma
165 conjunta as exigências ficaram mais brandas, e reforçou as
questões de logística no custo da água de reuso, na
sequência a Sra. Renata explicou o motivo para o
questionamento feito quanto a utilização de membranas de
ultrafiltração, e suas dúvidas quanto aos restrições dos
170 parâmetros utilizados para o tratamento terciário, afirmou
não achar justo a diferença dos parâmetros para o
tratamento secundário e o terciário, o Sr. Mazzolenis
esclareceu as dúvidas existentes e enfatizou que a norma
conjunta atual é fruto de discussões de um grupo grande
175 de representantes, que é comum quando não se tem um
conhecimento técnico em determinado assunto se basear
em entendimentos internacionais e informou ter se
questionado qual seria o interesse desta CT em abordar
este assunto, mas que achou muito interessante as falas da
180 Sra. Mara e do Sr. Flávio quanto à políticas públicas e aos
incentivos aos produtores de água de reuso não potável,
afirmou que tem muito o que se discutir sobre tais
possibilidades e possíveis benefícios, ressaltou que se a
intenção desta CT é revisar a norma conjunta, neste caso
185 teriam de ser chamados para estas discussões, todos
aqueles que participaram das mesmas anteriormente,
assim como se ofereceu para convidar os colegas da
CETESB que participaram das tratativas anteriores, para
esclarecer os detalhes que se julgem necessários, pois

CT-UM: CÂMARA TÉCNICA DE USOS MÚLTIPLOS DOS RECURSOS HÍDRICOS

Ata da Reunião Ordinária da CT-UM - 25/08/2021 - 09h00min

Reunião por Videoconferência

190 não participou de todas as discussões, a Sra. Renata finalizou indagando se estas exigências feitas podem afastar os investimentos em tratamento terciário, prolongando o período de evolução no tratamento de efluentes, o Sr. Flávio completou as informações sobre a
195 revisão da norma, pois o mesmo participou das discussões e afirmou compreender os questionamentos da Sra. Renata e orientou qual seria o procedimento para solicitar alterações ou adequações aos parâmetros estabelecidos, A Sra. Renata aproveitou para falar sobre os usos
200 estabelecidos na norma conjunta e propôs uma revisão para aumentar a abrangência destes, pois os atuais usos estão muito ligados as questões de escassez hídrica e em casos de períodos chuvosos a água de reuso perde a sua atratividade, o Sr. André Elia representante da Única
205 solicitou a palavra e afirmou concordar com os questionamentos da Sr. Renata e expôs suas razões para tal, o Sr. Flávio aproveitou para completar o questionamento da Sr. Mara no início desta reunião e ressaltou a importância das discussões regionalizadas e nos Comitês de Bacia, assim como nos demais setores da economia (indústria, agricultura, etc...), que podem trazer diferentes usos e aplicações para a água de reuso não potável, destacou ainda a importância de outras ações, como o uso racional da água, o controle de perdas e
215 pontuou que só o reuso não é a solução para todos os problemas. O Relator agradeceu todas as contribuições e afirmou ter sido possível identificar alguns temas que serão abordados na próxima reunião, explicou que esta discussão sobre água de reuso não potável na CT-UM, foi solicitada pelo CRH, para revisão da Deliberação CRH 204 de 25 de outubro de 2017.
220 O Sr. Mazzolenis aproveitou para responder um questionamento sobre a questão do licenciamento da água de reuso, informou quais são os órgãos responsáveis por outorga e licenciamento, CETESB, DAEE e Vigilância Sanitária e seus procedimentos, continuou pontuando alguns temas muito importantes que também se inserem nesta discussão, tais como: a cobrança pelo uso da água, o balanço hídrico, os Planos de Bacia, os Planos Municipais de Saneamento e o Novo Marco Legal do Saneamento,
230 que devem ser levados em consideração nas próximas discussões desta CT.

5. Aprovação da Ata reunião anterior da CT-UM:

235 tendo sido acatadas as alterações propostas pelos membros, a ata da reunião anterior foi aprovada por unanimidade e será publicada no site do SIgRH.

6. Outros Assuntos:

240 O Relator aproveitou para fazer um relato sobre o andamento das obras das Barragens de Pedreira e Duas Pontes em Amparo.

245 A Sra. Cristina informou que quanto a discussão sobre o tema Segurança de Barragens, seria suficiente o envio de um e-mail para os membros solicitando suas contribuições.

O Relator prosseguiu ratificando a abordagem deste assunto de água de reuso não potável na próxima reunião e agradeceu a presença de todos.

O Relator informou que a próxima reunião da CT-UM será no dia 18/09/21, por videoconferência.

255 **7. Encerramento:** Nada mais havendo a tratar na Reunião Ordinária da CT-UM, o Relator agradeceu a presença de todos e foi dada por encerrada a reunião.

260 Luiz Fernando Carneseca
Coordenador da CT-UM

Luís Filipe Rodrigues
Relator da CT-UM

265